

Restos do carnaval

Não, não deste último carnaval. Mas não sei por que este me transportou para a minha infância e para as quartas-feiras de cinzas nas ruas mortas onde esvoaçavam despojos de serpentina e confete. Uma ou outra beata com um véu cobrindo a cabeça ia à igreja, atravessando a rua tão extremamente vazia que se segue ao carnaval. Até que viesse o outro ano. E quando a festa ia se aproximando, como explicar a agitação íntima que me tomava? Como se enfim o mundo se abrisse de botão que era em grande rosa escarlate. Como se as ruas e praças do Recife enfim explicassem para que tinham sido feitas. Como se vozes humanas enfim cantassem a capacidade de prazer que era secreta em mim. Carnaval era meu, meu.

No entanto, na realidade, eu dele pouco participava. Nunca tinha ido a um baile infantil, nunca me haviam fantasiado. Em compensação deixavam-me ficar até umas 11 horas da noite à porta do pé de escada do sobrado onde morávamos, olhando ávida os outros se divertirem. Duas coisas preciosas eu ganhava então e economizava-as com avareza para durarem os três dias: um lança-perfume e um saco de confete. Ah, está se tornando difícil escrever. Porque sinto como ficarei de coração escuro ao constatar que, mesmo me agregando tão pouco à alegria, eu era de tal modo sedenta que um quase nada já me tornava uma menina feliz.

E as máscaras? Eu tinha medo mas era um medo vital e necessário porque vinha de encontro à minha mais profunda suspeita de que o rosto humano também fosse uma espécie de máscara. À porta do meu pé de escada, se um mascarado falava comigo, eu de súbito entrava no contato indispensável com o meu mundo interior, que não era feito só de duendes e príncipes encantados, mas de pessoas com o seu mistério. Até meu susto com os mascarados, pois, era essencial para mim.

Não me fantasiavam: no meio das preocupações com minha mãe doente, ninguém em casa tinha cabeça para carnaval de criança. Mas eu pedia a uma das minhas irmãs para enrolar aqueles meus cabelos lisos que me causavam tanto desgosto e tinha então a vaidade de possuir cabelos frisados pelo menos durante três dias por ano. Nesses três dias, ainda, minha irmã acedia ao meu sonho intenso de ser uma moça – eu mal podia esperar pela saída de uma infância vulnerável – e pintava minha boca de batom bem forte, passando também ruge nas minhas faces. Então eu me sentia bonita e feminina, eu escapava da meninice.

Mas houve um carnaval diferente dos outros. Tão milagroso que eu não conseguia acreditar que tanto me fosse dado, eu, que já aprendera a pedir pouco. É que a mãe de uma amiga minha resolvera fantasiar a filha e o nome da fantasia era no figurino Rosa. Para isso comprara folhas e folhas de papel crepom cor-de-rosa, com as quais, suponho, pretendia imitar as pétalas de uma flor. Boquiaberta, eu assistia pouco a pouco à fantasia tomando forma e se criando. Embora de pétalas o papel crepom nem de longe lembrasse, eu pensava seriamente que era uma das fantasias mais belas que jamais vira.

Foi quando aconteceu, por simples acaso, o inesperado: sobrou papel crepom, e muito. E a mãe de minha amiga – talvez atendendo a meu mudo apelo, ao meu mudo desespero de inveja, ou talvez por pura bondade, já que sobrara papel – resolveu fazer para mim também uma fantasia de rosa com o que restara de material. Naquele carnaval, pois, pela primeira vez na vida eu teria o que sempre quisera: ia ser outra que não eu mesma.

Até os preparativos já me deixavam tonta de felicidade. Nunca me sentira tão ocupada: minuciosamente, minha amiga e eu calculávamos tudo, embaixo da fantasia usaríamos combinação, pois se chovesse e a fantasia se derretesse pelo menos estaríamos de algum modo vestidas – à ideia de uma chuva que de repente nos deixasse, nos nossos pudores femininos de oito anos, de combinação na rua, morríamos previamente de vergonha – mas ah! Deus nos ajudaria! Não choveria! Quanto ao fato de minha fantasia só existir por causa das sobras de outra, engoli com alguma dor meu orgulho que sempre fora feroz, e aceitei humilde o que o destino me dava de esmola.

Mas por que exatamente aquele carnaval, o único de fantasia, teve que ser tão melancólico? De manhã cedo no domingo eu já estava de cabelos enrolados para que até de tarde o frisado pegasse bem. Mas os minutos não passavam, de tanta ansiedade. Enfim, enfim! Chegaram três horas da tarde: com cuidado para não rasgar o papel, eu me vesti de rosa.

Muitas coisas que me aconteceram tão piores que estas, eu já perdoei. No entanto essa não posso sequer entender agora: o jogo de dados de um destino é irracional? É impiedoso. Quando eu estava vestida de papel crepom todo armado, ainda com os cabelos enrolados e ainda sem batom e ruge – minha mãe de súbito piorou muito de saúde, um alvoroço repentino se criou em casa e mandaram-me comprar depressa um remédio na farmácia. Fui correndo vestida de rosa – mas o rosto ainda nu não tinha a máscara de moça que cobriria minha tão exposta vida infantil – fui correndo, correndo, perplexa, atônita, entre serpentinas, confetes e gritos de carnaval. A alegria dos outros me espantava.

Quando horas depois a atmosfera em casa acalmou-se, minha irmã me penteou e pintou-me. Mas alguma coisa tinha morrido em mim. E, como nas histórias que eu havia lido sobre fadas que encantavam e desencantavam pessoas, eu fora desencantada; não era mais uma rosa, era de novo uma simples menina. Desci até a rua e ali de pé eu não era uma flor, era um palhaço pensativo de lábios encarnados. Na minha fome de sentir êxtase, às vezes começava a ficar alegre mas com remorso lembrava-me do estado grave de minha mãe e de novo eu morria.

Só horas depois é que veio a salvação. E se depressa agarrei-me a ela é porque tanto precisava me salvar. Um menino de uns 12 anos, o que para mim significava um rapaz, esse menino muito bonito parou diante de mim e, numa mistura de carinho, grossura, brincadeira e sensualidade, cobriu meus cabelos já lisos de confete: por um instante ficamos nos defrontando, sorrindo, sem falar. E eu então, mulherzinha de 8 anos, considerei pelo resto da noite que enfim alguém me havia reconhecido: eu era, sim, uma rosa.

(Lispector, Clarice. Felicidade clandestina: contos. Rio de Janeiro: Rocco, 1998)

01) “Não me fantasiavam: no meio das preocupações com minha mãe doente, ninguém em casa tinha cabeça para carnaval de criança.” (4º§)

O excerto anterior apresenta uma figura de estilo denominada

- a) perífrase.
- b) anacoluto.
- c) metonímia.
- d) antonomásia.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

A metonímia é a figura de linguagem que consiste na substituição de uma palavra por outra em razão de haver entre elas uma relação de interdependência, de inclusão, de implicação. Ocorre metonímia quando se emprega a parte pelo todo, o efeito pela causa e vice-versa, o nome do autor pela obra, etc. No excerto há um exemplo claro de metonímia com o emprego da parte pelo todo.

Fonte: Cereja, William Roberto; Magalhães, Thereza Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. 3ª Ed. São Paulo: Atual, 2009, página 399.

02) Os “restos do carnaval” a que se refere a autora, no título do texto, pode ser entendido como um(a)

- a) referência à fantasia feita para ela com as sobras de papel crepom da fantasia da amiga.
- b) encantamento pela atmosfera que tomava toda a cidade após as festividades carnavalescas.
- c) referência à festa simples e pouco alegre que era destinada à narradora em épocas carnavalescas.
- d) referência às migalhas de felicidades às quais ela se agarrava para viver diante da crueldade mundana.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

O título está diretamente ligado às sobras do papel crepom da fantasia da amiga. Em se tratando de um texto literário, o deslocamento da expressão “restos de papel” se deu por um sentido figurado, pois a fantasia da narradora foi confeccionada com os restos do crepom, restos do papel. Nesse caso específico, Carnaval foi substituído pela parte, fantasia.

Fonte: O próprio texto.

03) “... Quando eu estava vestida de papel crepom todo armado, ainda com os cabelos enrolados e ainda sem batom e ruge – minha mãe de súbito piorou muito de saúde, um alvoroço repentino se criou em casa e mandaram-me comprar depressa um remédio na farmácia. Fui correndo vestida de rosa – mas o rosto ainda nu não tinha a máscara de moça que cobriria minha tão exposta vida infantil – fui correndo, correndo, perplexa, atônita, entre serpentinas, confetes e gritos de carnaval. A alegria dos outros me espantava.” (9º§)

Todo esse segmento é uma exemplificação do período anterior, através do termo

- a) orgulho.
- b) irracional.
- c) impiedoso.
- d) jogo de dados.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Todo esse segmento é a exemplificação do termo “impiedoso”, pois a narradora relata o que aconteceu, estando ela não vestida completamente com a fantasia. E ali, naquele momento, sair “meio” fantasiada pela rua afora, significou para ela, criança, uma afronta do destino e das circunstâncias em que se encontrava, com a mãe acamada e severamente doente.

Fonte: O próprio texto.

04) O trecho que inicia a história principal da narrativa é

- a) “Não, não deste último carnaval. Mas não sei por que este me transportou para a minha infância...” (1º§)
- b) “Só horas depois é que veio a salvação. E se depressa agarrei-me a ela é porque tanto precisava me salvar.” (11º§)
- c) “Mas houve um carnaval diferente dos outros. Tão milagroso que eu não conseguia acreditar que tanto me fosse dado, eu, que já aprendera a pedir pouco.” (5º§)
- d) “Porque sinto como ficarei de coração escuro ao constatar que, mesmo me agregando tão pouco à alegria, eu era de tal modo sedenta que um quase nada já me tornava uma menina feliz.” (2º§)

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

Ao longo da narrativa, a autora relata sobre o carnaval e suas recordações. No entanto, a história que a motivou escrever foi sobre aquele carnaval que “ganhou” uma fantasia, feita com as sobras de papel da fantasia de sua amiga. O trecho que marca o início dessa narrativa é “Mas houve um carnaval.” A história que ela narra justifica, também o título do texto.

Fonte: O próprio texto.

05) Relacione as colunas de acordo com o sinônimo das palavras empregadas no texto e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**.

- | | |
|-----------------------|--------------------|
| (1) Ávida (2º§) | () triste. |
| (2) Avareza (2º§) | () arrebatamento. |
| (3) Acedia (4º§) | () sôfrega. |
| (4) Melancólico (8º§) | () anuía. |
| (5) Êxtase (10º§) | () sovinice. |

- a) 4 – 1 – 5 – 2 – 3
b) 5 – 1 – 2 – 4 – 3
c) 1 – 4 – 3 – 5 – 2
d) 4 – 5 – 1 – 3 – 2

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

A palavra “ávida” significa “sôfrega”; “avareza” significa “sovinice”; “acedia” significa “anuía”; “melancólico” significa “triste”; “êxtase” significa “arrebatamento”.

Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (com a nova ortografia). 1ª Edição. Editora Objetiva, 2009, páginas 28, 228, 230, 861 e 1268.

06) No trecho “... economizava-as com avareza para durarem...” (2º§), o pronome destacado retoma o termo

- a) várias fantasias.
b) altas horas da noite.
c) duas coisas preciosas.
d) máscaras de rosa escarlate.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

O pronome “as” retoma, no texto, “as duas coisas preciosas”. Os pronomes são palavras que exercem papel fundamental nas interações verbais. São eles que indicam as pessoas do discurso, expressam formas sociais de tratamento e substituem, acompanham ou retomam palavras e orações já expressas.

Fonte: Cereja, William Roberto; Magalhães, Thereza Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. 3ª Ed. São Paulo: Atual, 2009.

07) No excerto “Como se enfim o mundo se abrisse de botão que era em grande rosa escarlate. Como se as ruas e praças do Recife enfim explicassem para que tinham sido feitas. Como se vozes humanas enfim cantassem a capacidade de prazer que era secreta em mim. Carnaval era meu, meu.” (1º§), predomina a linguagem

- a) coloquial.
b) pejorativa.
c) denotativa.
d) conotativa.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

O excerto acima possui exemplos de figuras de linguagem com impressões subjetivas da narradora. Segundo Othon M. Garcia, a conotação é constituída pelos elementos subjetivos, que variam segundo o contexto. É o que a significação tem de particular para o indivíduo ou um dado grupo dentro da comunidade.

Fonte: Garcia, Moacyr Otton. Comunicação em prosa moderna. 27ª Ed. Rio de Janeiro. FGV, 2010, páginas 178 e 179.

08) “Na minha fome de sentir êxtase, às vezes começava a ficar alegre mas com remorso lembrava-me do estado grave de minha mãe e de novo eu morria.” (10º§)

Os termos sublinhados anteriormente exercem entre si uma ação

- a) similar.
- b) antitética.**
- c) recíproca.
- d) qualitativa.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

Os termos sublinhados, dentro do contexto, exercem entre si uma ação de oposição, uma antítese que consiste em opor a uma ideia outra de sentido contrário. No excerto em questão essa relação se dá pela inferência do leitor, pois o entendimento está implícito nas expressões “começava a ficar alegre” X “de novo eu morria”. O verbo morrer, empregado de forma conotativa, tem o valor de tristeza.

Fonte: Garcia, Moacyr Otton. Comunicação em prosa moderna. 27ª Ed. Rio de Janeiro. FGV, 2010, página 99.

09) “Embora de pétalas o papel crepom nem de longe lembrasse, eu pensava seriamente que era uma das fantasias mais belas que jamais vira.” (5º§)

A hipótese mais provável da narradora ter achado a fantasia a mais bela, apesar de não corresponder à real imagem, se explica pelo(a)

- a) carinho dos adultos.
- b) encantamento pueril.**
- c) máscara carnavalesca.
- d) melancolia da narradora.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

A narradora conta um episódio que aconteceu com ela aos 8 anos de idade. Ela, que nunca era fantasiada em épocas carnavalescas, ficou maravilhada com sua primeira fantasia. Esse excerto comprova seu encantamento, ratificado pela ressalva “Embora de pétalas o papel crepom nem de longe lembrasse...”.

Fonte: O próprio texto.

10) O segmento que apresenta adjetivo **sem** variação de grau é

- a) “Duas coisas preciosas eu ganhava então...” (2º§)**
- b) “... atravessando a rua tão extremamente vazia...” (1º§)
- c) “... uma das fantasias mais belas que jamais vira...” (5º§)
- d) “... à minha mais profunda suspeita de que o rosto humano...” (3º§)

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

O grau do adjetivo exprime a intensidade das qualidades dos seres. São dois os graus do adjetivo: o comparativo e o superlativo. A frase dessa alternativa apresenta o adjetivo “preciosas” sem nenhuma intensificação ou comparação.

Fonte: Cegalla, Domingos Pascoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 46ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

11) Assinale a alternativa em que todas as palavras apresentem a semivogal “u”.

- a) Outra – meu – pouco.**
- b) Rua – quando – resolveu.
- c) Último – que – transportou.
- d) Possuir – sobrou – ocupada.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

As semivogais são os fonemas /i/ e /u/ átonos que se unem a uma vogal, formando com esta uma só sílaba. Nas palavras “outra”, “meu” e “pouco”, a semivogal /u/ forma sílaba com a vogal “o”, “e” e “o”, respectivamente.

Fonte: Cegalla, Domingos Pascoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 46ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

12) Observe as palavras a seguir.

- I. es – sen – ci – al
- II. at – mos – fe – ra
- III. fan – ta – sia

A separação das sílabas está **correta** somente em

- a) I.
- b) I e II.**
- c) I e III.
- d) II e III.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

Separam-se o dígrafo “ss” e as letras que representam o hiato “i-a” : es-sen-ci-al.

Separam-se os encontros consonantais separáveis, obedecendo-se ao princípio da silabação: at-mos-fe-ra.

Fonte: Cegalla, Domingos Pascoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 46ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

13) Preencha as lacunas e, em seguida, assinale a alternativa **correta**.

A _____ possibilidade de me vestir de Rosa, deixava-me _____ e _____ feliz.

- a) iminente / ansiosa / extremamente
- b) iminente / ansiosa / extremamente**
- c) eminente / ansiosa / extremamente
- d) eminente / ansioza / extremamente

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

As palavras foram grafadas de acordo com o dicionário e o sentido da frase.

Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (com a nova ortografia). 1ª Edição. Editora Objetiva, 2009, páginas 141, 863 e 1050.

14) “Em compensação deixavam-me ficar até umas 11 horas da noite à porta do pé de escada do sobrado onde morávamos, olhando ávida os outros se divertirem.” (2º§)

O uso do artigo indefinido no excerto anterior significa

- a) proximidade.**
- b) familiaridade.
- c) pontualidade.
- d) especificidade.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

O artigo indefinido plural anteposto aos numerais pode significar aproximadamente.

Fonte: Cegalla, Domingos Pascoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 46ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

15) Acerca da acentuação das palavras, informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**.

- () A palavra “indispensável” é acentuada por ser paroxítona terminada em l.
- () A mesma regra de acentuação que vale para “pé” vale também para “até”.
- () A palavra “rainha” deve receber acento no “i” porque é a 2ª vogal do hiato.
- () “Máscaras” e “calculávamos” recebem acento porque são vocábulos proparoxítonos.

- a) F – F – V – F
- b) V – F – F – V**
- c) F – V – F – V
- d) V – V – F – F

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

“Indispensável” – paroxítona terminada em I. (V)

“Pé” – monossílabo tônico terminado em “e” e “até” – oxítona terminada em “e”. (F)

“Rainha” – apesar do “i” ser a 2ª vogal do hiato não recebe acento porque está seguido de “nh”. (F)

“Máscaras e calculávamos” – são palavras proparoxítonas e todas devem ser acentuadas. (V)

Fonte: Cereja, William Roberto; Magalhães, Thereza Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. 3. Ed. São Paulo: Atual, 2009. P. 80 e 81

16) As palavras “infância”, “viesse”, “folha” e “lembrava” apresentam, respectivamente, a seguinte sequência de letras e fonemas.

a) 8 e 6 – 6 e 5 – 5 e 4 – 8 e 7

b) 7 e 6 – 6 e 5 – 4 e 4 – 8 e 8

c) 8 e 5 – 6 e 6 – 5 e 3 – 8 e 7

d) 8 e 7 – 5 e 6 – 4 e 5 – 8 e 6

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

Os dígrafos vocálicos “an”, “en” e “in” representam um só fonema, assim como os dígrafos consonantais “ss” e “lh”. O encontro consonantal “br” representa dois fonemas.

Fonte: Pasquale, Cipro Neto; Infante, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. (conforme o acordo ortográfico). São Paulo: Scipione, 2008.

17) O segmento do texto que tem o antecedente do pronome relativo “que” **erroneamente** indicado é

a) “... que me tomava?” (1º§) – agitação

b) “... que sempre fora feroz...” (7º§) – dor

c) “... que cobriria minha tão exposta vida infantil...” (9º§) – máscara

d) “... que não era feito só de duendes e príncipes encantados...” (3º§) – mundo

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

Os pronomes relativos se referem a um termo anterior – chamado antecedente – projetando-o na oração seguinte, subordinada a esse antecedente.

Na frase “... que sempre fora feroz...” o “que” se refere à palavra “orgulho” e não à “dor”.

Fonte: Pasquale, Cipro Neto; Infante, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. (conforme o acordo ortográfico). São Paulo: Scipione, 2008.

18) “Uma ou outra beata com um véu cobrindo a cabeça ia à igreja, atravessando a rua tão extremamente vazia que se segue ao carnaval.” (1º§)

Na frase anterior, as palavras sublinhadas apresentam, respectivamente,

a) hiato – dígrafo – ditongo – dígrafo.

b) hiato – ditongo – encontro consonantal – dígrafo.

c) dígrafo – hiato – encontro consonantal – ditongo.

d) ditongo – hiato – dígrafo – encontro consonantal.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

Beata – hiato é o encontro de duas vogais pronunciadas em dois impulsos distintos, formando sílabas diferentes.

Véu – ditongo é a combinação de uma vogal + uma semivogal, ou vice-versa na mesma sílaba.

Igreja – encontro consonantal é a sequência de dois ou mais fonemas consonânticos num vocábulo.

Segue – dígrafo é o grupo de duas letras representando um só fonema.

Fonte: Cegalla, Domingos Pascoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 46ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

19) “Mas os minutos não passavam, de tanta ansiedade. Enfim, enfim! Chegaram três horas da tarde: com cuidado para não rasgar o papel, eu me vesti de rosa.” (8º§)

A relação lógica existente, nas orações sublinhadas, no período anterior é de

- a) **condição e ação.**
- b) motivação e ação.
- c) concessão e ação.
- d) causa e consequência.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

O advérbio “enfim” significa “finalmente”. Infere-se pela expressão exclamativa “Enfim, enfim! Chegaram três horas da tarde”, que havia uma condição, um tempo determinado, para algo acontecer ou se fazer. Nesse caso, chegar três horas da tarde era a condição para vestir (ação) a fantasia.

Fonte: O próprio texto.

20) A formação da expressão destacada no segmento “... eu era de tal modo sedenta que um quase nada já me tornava uma menina feliz.” (2º§) é

- a) derivação sufixal.
- b) **derivação imprópria.**
- c) derivação regressiva.
- d) composição por justaposição.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

Derivação imprópria consiste na mudança de classe gramatical da palavra, sem alteração da forma primitiva. Neste caso ocorre a substantivação. A expressão “quase nada” (advérbio e pronome) antecedida do artigo “um” transformou a expressão em um substantivo.

Fonte: Cereja, William Roberto; Magalhães, Thereza Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. 3. Ed. São Paulo: Atual, 2009, página 101.

21) “No entanto, na realidade, eu dele pouco participava.” (2º§)
“Mas houve um carnaval diferente dos outros.” (5º§)

Os vocábulos, que iniciam os parágrafos 2 e 5, colaboram para que se estabeleça entre os parágrafos que a eles antecedem a

- a) **coesão textual.**
- b) coesão temporal.
- c) coerência descritiva.
- d) coerência argumentativa.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

A coesão de um texto, isto é, a conexão entre vários enunciados obviamente não é fruto do acaso, mas das relações de sentido que existem entre eles. Essas relações de sentido são manifestações, sobretudo por certa categoria de palavras, as quais são chamadas de conectivos ou elementos de coesão. Sua função no texto é exatamente a de pôr em evidência as várias relações de sentido que existem entre os enunciados. Considera-se como elementos de coesão todas as palavras ou expressões que servem para estabelecer elos, para criar relações entre segmentos do discurso, tais como: então, portanto, já que, com efeito, porque, mas, assim, no entanto, embora, entre tantas outras.

Fonte: Savioli, Francisco Platão; Fiorin, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. 17ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.

22) Considerando o sentido que estabelece a palavra “até” nos segmentos a seguir, relacione a coluna da direita com a da esquerda e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**.

- | | | |
|----------------------|-----|--|
| (1) Inclusão | () | “ <u>Até</u> meu susto com os mascarados, pois, era essencial para mim.” (3º§) |
| (2) Limite de tempo | () | “ <u>Até</u> os preparativos já me deixavam tonta de felicidade.” (7º§) |
| (3) Limite de espaço | () | “ <u>Até</u> que viesse o outro ano.” (1º§) |
| | () | “Desci <u>até</u> a rua e ali de pé eu não era uma flor...” (10º§) |

- a) 3 – 2 – 1 – 3
- b) 2 – 1 – 1 – 3
- c) **1 – 1 – 2 – 3**
- d) 1 – 3 – 2 – 2

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

A palavra “até”, como preposição, pode indicar limite de tempo e espaço. E pode ser, também, palavra denotativa de inclusão.

Fonte:

- Cegalla, Domingos Pascoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 46ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005, página 251.
- Bechara, Evanildo. *Gramática Escolar da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001, página 311.

23) Em relação à classificação das orações, informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**.

- () “Tão milagroso que eu não conseguia acreditar...” (5º§) – Oração subordinada adverbial consecutiva.
- () “Eu tinha medo mas era um medo vital e necessário...” (3º§) – Oração coordenada sindética aditiva.
- () “... eu pensava seriamente que era uma das fantasias mais belas...” (5º§) – Oração subordinada adjetiva restritiva.
- () “Quando horas depois a atmosfera em casa acalmou-se, minha irmã me penteou...” (10º§) – Oração subordinada adverbial temporal.

- a) V – F – F – V
- b) F – V – V – F
- c) F – V – F – V
- d) V – F – V – F

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

“Tão milagroso que eu não conseguia acreditar...” – Oração subordinada adverbial consecutiva, expressa um efeito do fato mencionado na oração principal. (V)

“Eu tinha medo mas era um medo vital e necessário...” – Oração coordenada sindética adversativa, estabelece em relação à oração anterior uma ideia de oposição, contraste. (F)

“... eu pensava seriamente que era uma das fantasias mais belas...” – Oração subordinada substantiva objetiva direta. (F)

“Quando horas depois a atmosfera em casa acalmou-se, minha irmã me penteou...” – Oração subordinada adverbial temporal. (V)

Fonte: Cereja, William Roberto; Magalhães, Thereza Cochar. *Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação*. 3ª Ed. São Paulo: Atual, 2009, páginas 276, 296, 297 e 305.

24) Preencha os parênteses com a letra correspondente à classe gramatical das palavras grifadas. Depois assinale a alternativa que contém a sequência **correta**. (Alguns números poderão não ser usados.)

- (1) Adjetivo
 - (2) Advérbio
 - (3) Preposição
 - (4) Substantivo
 - (5) Verbo
 - (6) Conjunção
- “... fui correndo (), correndo, perplexa, atônita (), entre () serpentinas, confetes e () gritos () de carnaval.” (9º§)

- a) 1 – 5 – 2 – 4 – 6
- b) 3 – 1 – 4 – 6 – 5
- c) 5 – 4 – 2 – 3 – 6
- d) 5 – 1 – 3 – 6 – 4

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

Correndo – verbo; atônita – adjetivo; entre – preposição; e – conjunção; gritos – substantivo.

Fonte: Cegalla, Domingos Pascoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. 46ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

25) Indique a alternativa em que o sinal indicativo de crase é facultativo.

- a) “À porta do meu pé de escada...”
- b) À noite, eu ficava olhando os blocos na rua.
- c) **Eu fiquei grata à minha amiga pelo presente recebido.**
- d) As pessoas sempre vão à igreja na quarta-feira de cinzas.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA C)

A crase é facultativa diante de pronomes possessivos femininos.

Fonte: Cereja, William Roberto; Magalhães, Thereza Cochar. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. 3ª Ed. São Paulo: Atual, 2009, página 360.

26) Relacione as frases cujos verbos estão no mesmo tempo, modo e pessoa gramatical e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**.

- | | |
|--|--|
| (1) “E quando a festa ia se aproximando...” (1º§) | () “... minha irmã me penteou e pintou-me.” (10º§) |
| (2) “Até que viesse o outro ano.” (1º§) | () “... uma das fantasias mais belas que jamais vira.” (5º§) |
| (3) “... este me transportou para a minha infância...” (1º§) | () “... se um mascarado falava comigo...” (3º§) |
| (4) “Nunca me sentira tão ocupada...” (7º§) | () “Desci até a rua e ali de pé...” (10º§) |
| (5) “... engoli com alguma dor meu orgulho...” (7º§) | () “... uma chuva que de repente nos deixasse, nos nossos pudores...” (7º§) |

- a) 3 – 4 – 1 – 5 – 2
b) 4 – 1 – 3 – 2 – 5
c) 2 – 4 – 1 – 5 – 3
d) 3 – 5 – 1 – 2 – 4

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA A)

- 1) Ia e falava – Pretérito Imperfeito do Indicativo – 3ª pessoa do singular
- 2) Viesse e deixasse – Pretérito Imperfeito do Subjuntivo – 3ª pessoa do singular
- 3) Transportou e penteou – Pretérito Perfeito do Indicativo – 3ª pessoa do singular
- 4) Sentira e vira – Pretérito Mais Que Perfeito do Indicativo – 1ª pessoa do singular
- 5) Engoli e descii – Pretérito Perfeito do Indicativo – 1ª pessoa do singular

Fonte Pasquale, Cipro Neto; Infante, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. (conforme o acordo ortográfico). São Paulo: Scipione, 2008.

27) Acerca da classificação dos termos grifados a seguir, informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**.

- () “Mas houve um carnaval diferente dos outros.” (5º§) – objeto direto.
() “... olhando ávida os outros se divertirem.” (2º§) – adjunto adverbial de modo.
() “... e o nome da fantasia era no figurino Rosa.” (5º§) – predicativo.
() “Nunca tinha ido a um baile infantil...” (2º§) – objeto indireto.

- a) V – F – F – F
b) F – V – F – V
c) F – F – V – V
d) V – F – V – F

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

A palavra “carnaval” classifica-se como objeto direto. (V)

“Olhando ávida os outros se divertirem.” Nessa frase tem-se predicado verbo-nominal e é predicativo do sujeito (“ávida”). (F)

A palavra “Rosa” nessa frase é predicativo. (V)

“Um baile infantil” é adjunto adverbial de lugar. (F)

Fonte: Pasquale, Cipro Neto; Infante, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. (conforme o acordo ortográfico). São Paulo: Scipione, 2008.

28) “E a mãe de minha amiga – talvez atendendo a meu mudo apelo, ao meu mudo desespero de inveja, ou talvez por pura bondade, já que sobrara papel – resolveu fazer para mim também uma fantasia de rosa com o que restara de material.” (6º§)

O verbo “fazer”, ao ser substituído por outro de sentido específico, de acordo com o contexto em que está empregado, será

- a) arrumar.
b) preparar.
c) construir.
d) confeccionar.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA D)

O verbo “fazer”, como outros verbos, é empregado com uma série de significados distintos. Nessa alternativa, ele pode ser substituído por outro de sentido específico e de acordo com o contexto pelo verbo “confeccionar”.

Fonte: Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (com a nova ortografia). 1ª Edição. Editora Objetiva, 2009, páginas 518 e 879.

29) Na construção de uma das alternativas a seguir foi empregada uma forma verbal que segue o mesmo tipo de uso do verbo “haver” em “Mas houve um carnaval diferente dos outros.” (5º§) Indique-a.

- a) “... nunca me haviam fantasiado”.
- b) **Faz muito tempo que tudo aconteceu.**
- c) Ela faz questão de se fantasiar no carnaval.
- d) A menina já havia observado as fantasias das amigas.

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

O verbo “haver” no sentido de “existir” e quando indica ideia de tempo é impessoal, devendo focar na 3ª pessoa do singular. Isso também ocorre com o verbo “fazer”.

Fonte: Cegalla, Domingos Pascoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 46ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

30) Preencha as lacunas e, em seguida, assinale a alternativa **correta**.

Não _____ triste. _____ a fantasia e _____ para a rua.

- a) fica / Veste / vem
- b) **fiques / Veste / vem**
- c) fiques / Vista / venha
- d) ficas / Vesti / venhas

JUSTIFICATIVA DA ALTERNATIVA CORRETA: (LETRA B)

O verbo “ficar” na 2ª pessoa do singular do Imperativo Negativo é “não fiques”.

O verbo “vestir” na 2ª pessoa do singular do Imperativo Afirmativo é “veste”.

O verbo “vir” na 2ª pessoa do singular do Imperativo Afirmativo é “vem”.

Fonte: Cegalla, Domingos Pascoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 46ª Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.